

Presidente diz que Grécia está à beira do abismo

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:06/05/2010

A Grécia ficou paralisada, nesta quarta-feira, por causa de uma greve geral nacional, em protesto contra as medidas de austeridade que o governo pretende aprovar para ter acesso a um empréstimo de 110 bilhões de euros da União Europeia-FMI.

Houve confrontos em Atenas entre manifestantes e policiais e os transportes aéreo e terrestre estão congelados. Segundo os bombeiros, pelo menos três pessoas morreram em um incêndio em uma agência bancária de Atenas, onde 20 ficaram presos pelas chamas, após a agência ter sido atingida por coquetel molotov. Manifestantes lançaram vários coquetéis molotov contra policiais e em edifícios, provocando incêndio também em dois edifícios públicos em Atenas. O presidente da Grécia, Carolos Papoulias, disse nesta quarta-feira (5) que o país "atingiu a beira do abismo" na medida em que a violência durante os protestos contra as medidas de austeridade deixaram três pessoas mortas. "É responsabilidade de todos nós não cairmos no vácuo", disse Papoulias em comunicado. "O que está em jogo nos próximos dias é a manutenção da coesão e da paz social." "Eu posso confirmar que três pessoas foram mortas no Banco Marfin, no centro de Atenas, na rua Stadiou, como resultado de um incêndio", afirmou o oficial de polícia Panagiotis Papapetropoulos. "O prédio foi esvaziado e o restante dos funcionários está a salvo. A investigação está apenas começando, portanto não tenho mais detalhes." Segundo funcionários do corpo de bombeiros, dois homens e uma mulher morreram asfixiados pela fumaça das chamas. Quatro feridos foram levados a hospitais. A polícia convocou todos os agentes de folga para lidar com a violência. "Nós fizemos cerca de seis prisões e levamos cerca de 20 pessoas para interrogatório, mas esse número pode aumentar pois a situação está instável", disse Papapetropoulos. Ele contou que houve oito incêndios em prédios do governo e bancos, todos "em grande parte controlados". O primeiro-ministro grego, George Papandreou, condenou a violência da quarta-feira. "Todos têm o direito de protestar", disse ele em comunicado ao Parlamento. "Mas ninguém tem o direito de usar a violência, especialmente a violência que leva à morte de nossos compatriotas." Papandreou disse que convocará uma reunião com dirigentes partidários da oposição para discutir a violência e as medidas de austeridade. Milhões de trabalhadores participam da greve, convocada pelas duas maiores centrais sindicais da Grécia, a GSEE, que representa trabalhadores do setor privado, e a ADEDY, do setor público. Há forte descontentamento dos trabalhadores com as medidas anunciadas pelo governo. O sindicato dos bancários da Grécia, OTOE, informou que realizará uma greve de 24 horas na quinta-feira em homenagem aos três funcionários do setor bancário mortos nesta quarta-feira. "Os trágicos eventos que tiraram a vida de três colegas são uma consequência triste das impopulares medidas que levaram à insurgência da raiva popular e ao protesto de centenas de milhares de trabalhadores", afirmou o OTOE em comunicado. Todos os voos para o país e partindo dele foram cancelados, por causa de uma paralisação dos controladores de tráfego aéreo. As operações ferroviárias e o transporte por ferry também foram suspensos. A Acrópole e outros locais históricos permaneceram fechados. Fonte: Gazeta do Povo (Texto na íntegra) Publicado em 05/05/2010. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor do texto.